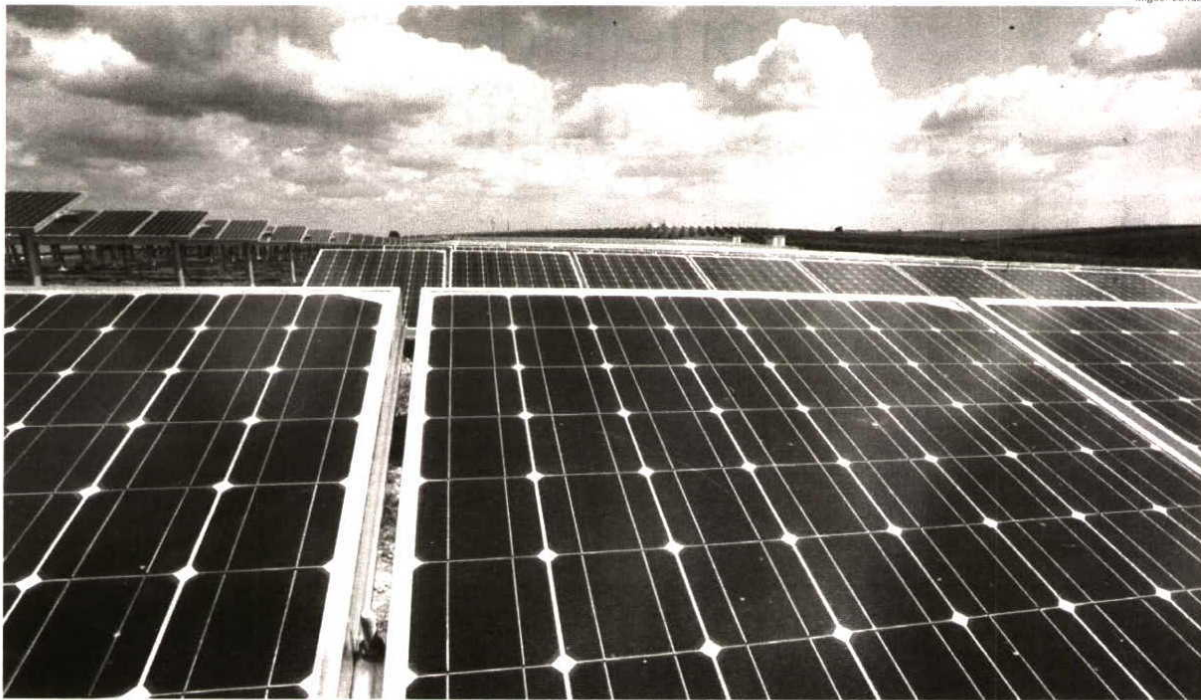


ENERGIA

Metas do Governo para renováveis aquém do proposto pelos privados

Energia solar é onde o Executivo é mais conservador face aos planos do mercado



Miguel Baltazar

A contar com o sol | Nos planos do Governo, Portugal chegará a 2020 com 1.000 megawatts fotovoltaicos, mas a Apisolar diz que seria possível chegar a 1.850 MW.

MIGUEL PRADO

miguelprado@negocios.pt

O plano energético que o Governo irá entregar a Bruxelas no fim do mês, com as perspectivas e medidas a tomar até 2020, prevê um contributo menor das energias renováveis do que o estimado pelo sector privado. O Governo mantém a meta de que estas fontes limpas representem no final da década 31% do consumo de energia final do País. A Apren - Associação Portuguesa de Energias Renováveis previa uma quota de 34,8% em 2020.

Feitas as contas, o Governo prevê que Portugal tenha em 2020 uma potência de origem renovável de 19,4 gigawatts (GW), abaixo dos 20,4 GW que eram apontados pela Apren. Uma diferença justificada sobretudo por um posicionamento mais conservador do lado governamental ao nível da energia solar.

A Apisolar, associação portuguesa da indústria solar, considera exequível a meta de em 2020 Portugal ter 1.850 megawatts (MW) instalados só em unidades fotovoltaicas (sem contar com a energia solar termoeléctrica). A Apren apresentou no seu programa, entregue ao Governo em Março, uma meta de 2.500 MW de energia solar, sem contar com a microgeração. A meta do Governo para 2020 é que Portugal atinja 1.500 MW de potência so-

lar (1.000 fotovoltaicos e 500 de solar térmico).

Maria João Rodrigues, vice-presidente da Apisolar, diz que a meta governamental para o solar fotovoltaico "é curta" e "poderia ir bastante mais além". "Este investimento [no solar] é necessário, mas também temos de o fazer de uma forma socialmente responsável. Não queremos agravar loucamente as tarifas do consumidor final", disse Maria João Rodrigues ao **Negócios**.

A energia solar está entre as mais caras, pelo custo que as tecnologias ainda têm. As tarifas pagas pela produção fotovoltaica andam entre os 310 e os 470 euros por megawatt hora (MWh). As eólicas recebem cerca de 75 euros por MWh e a biomassa pouco mais de 100 euros.

Mas não é só no solar que o sector privado assume para 2020 metas superiores às do Governo. Nas eólicas, o Executivo liderado por José Sócrates estima uma potência de 6.950 MW daqui a dez anos, o que fica abaixo dos 7.500 MW perspectivados pela Apren e também abaixo de estimativas anteriormente dadas pelo próprio Governo.

Na energia das ondas, o Governo aponta agora para 150 MW instalados em 2020, que é metade dos 300 MW previstos pela Apren.

Governo ambicioso na hídrica

Mas há também alguns pontos

31%

O Governo estima que em 2020 Portugal tenha 31% da energia final com origem nas renováveis. Apren previa contributo de 35%.

19,4

Projecto a levar a Bruxelas estima potência renovável de 19,4 gigawatts (GW) em 2020, abaixo dos 20,4 GW previstos pela Apren.

onde a Apren é mais prudente (ou o Governo mais ambicioso). Isso verifica-se na energia hídrica: os 9.834 MW previstos pelo Executivo para 2020 ficam ligeiramente acima dos 9.822 apontados pela Apren.

Embora o plano governamental para a energia fixe uma incorporação de 31% de fontes renováveis na energia final (que inclui não apenas a produção eléctrica, mas também os transportes, por exemplo), o Governo diz que "Portugal tem potencial (recursos naturais) para ir além da meta dos 31%", desde que haja maior capacidade para vender electricidade a Espanha.

O plano ficará em consulta pública até ao dia 21 de Junho.

O investimento no solar é necessário, mas temos de o fazer de forma socialmente responsável. Não queremos agravar loucamente as tarifas.

MARIA JOÃO RODRIGUES

Vice-presidente da Apisolar

RENOVÁVEIS NO PLANO ATÉ 2020**HÍDRICA: 9,83 GIGAWATTS**

A energia hidroeléctrica continuará a ser a maior fonte renovável, devendo ter em 2020 uma potência de 9,8 gigawatts (GW), face aos actuais 4,9 GW. A meta está em linha com a da Apren, a associação das renováveis.

EÓLICA: 6,95 GIGAWATTS

O Governo recuou face a anteriores previsões e fixa em 6,95 GW a meta de eólicas em 2020, o que fica inclusive abaixo dos 7,5 GW perspectivados pela Apren, que vem alertando para a falta de espaço e condições para muito mais eólicas no País. Hoje há 4,2 GW de potência eólica instalada. Na eólica "offshore" o Governo aponta para apenas 50 MW em 2020, contra 200 MW previstos pela Apren.

SOLAR: 1,5 GIGAWATTS

O plano governamental mantém os 1,5 GW referidos há meses, mas fica aquém do potencial identificado pelo sector, de 2,5 GW.

BIOMASSA:**958 MEGAWATTS**

As contas que Portugal levará a Bruxelas indicam que em 2020 haverá 958 MW de potência a partir de biomassa, face aos 672 MW actuais.

ONDAS: 150 MEGAWATTS

Na energia das ondas, marés e oceanos o Governo é mais conservador que o mercado, estimando uma potência de 150 MW em 2020, isto é, metade do que a Apren havia perspectivado.

GEOTÉRMICA:**50 MEGAWATTS**

É um recurso com muito pouca expressão no sistema energético nacional, mas faz parte da estratégia das renováveis. A energia geotérmica deverá ter 50 MW instalados em 2020, diz o Governo. Mas há potencial para 120 MW, diz a Apren.



Energia renovável
com objectivos
mais exigentes
para os privados **Empresas 12**